



Manual ESG para o **Comércio**

Palavra do Presidente

Em um mundo cada vez mais consciente dos impactos sociais e ambientais das atividades corporativas, a integração de práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança) tornou-se essencial para o sucesso e a sustentabilidade das empresas.

Para a Associação Comercial do Paraná, como legítima representante do setor produtivo, incorporar estes princípios não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma estratégia inteligente para garantir a longevidade e a relevância no mercado atual.

O ESG não deve ser tratado como tendência, mas como um objetivo sólido para o desenvolvimento das empresas. Ao investir em ESG, as empresas não apenas cumprem seu papel social e ambiental, mas também criam valor a longo prazo, fortalecem sua competitividade e garantem um impacto positivo duradouro. É por isso que convidamos os nossos associados a seguirem o modelo proposto por grandes profissionais da área que estão em nossa ACP.

Boa leitura e faça valer os melhores princípios para toda a comunidade!

Antonio Gilberto Deggerone
Presidente da ACP



Índice

CAPA	1
Palavra do Presidente	3
Índice	4
Prefácio	5
Apresentação	7
Introdução	9
Ficha Técnica	11
Contextualização	12
ESG para o setor de comércio & serviços	13
Câmara Setorial de ESG	17
Ambiental - a letra E do ESG	19
Social - a letra S do ESG	27
Governança - o G do ESG	36
CONCLUSÃO	46

Prefácio

É com grande honra e emoção que escrevo este prefácio para o **MANUAL ESG** para o **Comércio da Associação Comercial do Paraná**, uma entidade pela qual tenho imenso orgulho em contribuir como Vice-Presidente.

Nossa missão de promover a sustentabilidade, a responsabilidade social e a governança eficaz é mais do que um objetivo estratégico – é um legado que deixamos para as futuras gerações. Em um mundo em constante transformação, onde as práticas empresariais são escrutinadas não apenas pelos resultados financeiros, mas também pelo impacto ambiental e social, abraçar os princípios de ESG é essencial para a longevidade e o sucesso das empresas.

Este manual não é apenas um guia, mas uma ferramenta poderosa para empresários e gestores que desejam incorporar práticas sustentáveis em suas operações diárias. Nele, encontramos não só a teoria, mas exemplos práticos e diretrizes que facilitam a implementação de ações que beneficiam o negócio, a sociedade e o meio ambiente.

A elaboração deste material pela Câmara de ESG da ACP reflete nosso compromisso em liderar pelo exemplo e promover uma cultura empresarial que valorize a ética, a transparência e a responsabilidade. Cada página deste manual é um passo em direção a um futuro mais sustentável e justo, e cada um de nós tem um papel crucial nesse processo.

É com profundo orgulho que vejo nossa associação à frente dessa transformação, fomentando a inovação e a sustentabilidade entre nossos associados. Que este manual seja uma inspiração para todos, e que juntos possamos construir um legado duradouro de práticas empresariais responsáveis e sustentáveis.

Boa leitura e sucesso na implementação das estratégias ESG!

Natália Brotto

Vice-Presidente da ACP



Apresentação

Prezados Associados,

É com grande satisfação que apresentamos o nosso mais recente lançamento: o MANUAL ESG (environmental, social, and governance). Este manual foi desenvolvido especialmente para apoiar os empresários e comerciantes associados da Associação Comercial do Paraná na jornada rumo à sustentabilidade e responsabilidade social, pilares essenciais para o sucesso e a perenidade das empresas no cenário atual.

Vivemos em uma era onde as práticas empresariais sustentáveis não são apenas um diferencial competitivo, mas uma necessidade imperativa. A crescente conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança exige das empresas uma postura proativa e comprometida com a criação de valor a longo prazo. Reconhecendo essa demanda, a Associação Comercial do Paraná se propõe a subsidiar material e conteúdo que contribua efetivamente para a capacitação contínua de nossos associados.

Este manual aborda de maneira clara e prática os principais conceitos e práticas de ESG, oferecendo um guia completo para a implementação dessas estratégias em seus negócios. Através deste conteúdo, esperamos proporcionar aos nossos associados as ferramentas necessárias para integrar aspectos ambientais, sociais e de governança em suas operações diárias, promovendo não apenas a sustentabilidade, mas também a inovação e a resiliência empresarial.

Os capítulos deste manual foram elaborados com a colaboração de especialistas renomados na área de ESG, garantindo que o conteúdo apresentado seja atual, relevante e aplicável à realidade das empresas paranaenses. Além disso, incluímos estudos de caso, exemplos práticos e orientações detalhadas que facilitarão a compreensão e a aplicação das melhores práticas de ESG.

Acreditamos que, ao apoiar nossos associados com materiais como este manual, estamos contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável do setor empresarial no Paraná. Nossa missão é fomentar um ambiente de negócios próspero e ético, onde as empresas possam crescer de forma responsável e sustentável.

Desejamos a todos uma excelente leitura e estamos à disposição para qualquer esclarecimento ou suporte necessário na implementação das práticas de ESG em suas empresas.

Atenciosamente,

Fábio Assahi

Coordenador das Câmaras Setoriais

Introdução

Bem-vindo ao MANUAL ESG (ambiental, social e governança) da Associação Comercial do Paraná!

Em um mundo onde a sustentabilidade e a responsabilidade social se tornaram cruciais para o sucesso e a longevidade das empresas, é imperativo entender como esses fatores podem ser incorporados às práticas comerciais de forma eficaz.

O conceito de ESG vai além das preocupações ambientais e sociais imediatas, abrangendo uma abordagem holística que considera o impacto das ações empresariais sobre o planeta, as pessoas e a governança corporativa. Para empresas do setor comercial, isso significa não apenas respeitar o meio ambiente e promover a justiça social, mas também garantir a transparência nas práticas de negócios e a integridade na liderança corporativa.

Este e-book pretende ser uma ferramenta valiosa para empresários, gestores e todas as partes interessadas no setor de comércio & serviços que desejam integrar princípios ESG em suas operações diárias. Abordaremos desde os fundamentos teóricos até exemplos práticos, e diretrizes eficazes para a implementação destes critérios. Nosso objetivo é fornecer conteúdo abrangente e aplicável que ajude a fortalecer a capacidade de sua empresa de operar de forma sustentável e responsável.

Seja para iniciantes na jornada ESG ou para profissionais em busca de aprofundar conhecimento, este Manual foi preparado

pela Câmara Setorial ESG da ACP para oferecer insights relevantes e estratégias acionáveis.

Gostaria de agradecer nominalmente aos envolvidos na produção deste conteúdo, por seu tempo, dedicação e generosidade em compartilhar conhecimento:

(em ordem alfabética) Alan Lessa, Claudio Nogas, Dirlene Rosar, Francisco Carlos Peres, Larissa Hack, Leo Tostes, Mateus Sanquetta, Nastassia Iurk, Sandra Pereira e Tamira Gallucci.

Junte-se a nós nesta jornada para descobrir como sua empresa pode prosperar no cenário atual e futuro, adotando práticas que beneficiam tanto o negócio quanto a sociedade e o meio ambiente.

Boa leitura!

Silvia Elmor

Coordenadora da Câmara Setorial ESG da ACP





Ficha Técnica

Edição: Silvia Elmor

Revisão: Daniel Filla

Diagramação: Thays Soares/ACP

Impressão: XX

Contextualização

O que é ESG?

Você já deve ter ouvido falar destas três letras, mas, além de saber o seu significado, é importante entender como esse movimento impacta o seu negócio. Vamos começar?

A sigla em inglês significa *environmental, social, governance* e considera como as questões ambientais, sociais e de governança impactam as empresas, ao mesmo tempo em que avalia as implicações econômico-financeiras destes fatores.

O conceito criado em 2005 por Kofi Annan, então secretário-geral da ONU, quando aplicado à estratégia dos negócios atua na mitigação de riscos, redução de custos e geração de oportunidades.

O ESG pode ser definido como um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança, a serem considerados na avaliação de riscos, oportunidades e respectivos impactos, com objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis.¹

ESG para o setor de comércio & serviços

O segmento de comércio & serviços tem papel fundamental para o avanço da agenda ESG, uma vez que tem grande capilaridade de atuação e, muitas vezes, é o principal elo entre o consumidor final e a indústria. Além disso, o setor é responsável pela geração de empregos e distribuição de renda, assim como por capacitação de mão de obra e grande volume de arrecadação de impostos. Por esses motivos, a vocação do comércio & serviços está ligada às transformações sociais e ao impacto positivo.

Portanto, a adoção de práticas ambientais, sociais e de governança não é apenas uma questão ética e de propósito, mas também uma estratégia de negócios inteligente para empresas no Brasil e em todo o mundo. A transparência e o compromisso com o ESG resultam em benefícios financeiros, melhoram a reputação e o valor da empresa e garantem sua sustentabilidade a longo prazo.

No contexto brasileiro do setor de comércio & serviços, a importância do ESG é evidente pelos seguintes motivos:

Cobrança da sociedade: a pressão do consumidor e a conscientização pública estão impulsionando as empresas a repensarem a forma como atuam. Pesquisas apontam que 87% da população brasileira prefere comprar produtos e serviços de empresas sustentáveis, enquanto 70% dos consumidores afirmaram que não se importam em pagar um pouco mais por isso.²

Impacto econômico e financeiro: investidores, instituições bancárias e agências de fomento estão incorporando critérios ESG em suas decisões de investimento e concessão de crédito, oferecendo capital e taxas de juros favoráveis às empresas que demonstram boas práticas nos pilares ambiental, social e de governança. Isso se dá pela correlação entre boas práticas ESG e um crescimento mais forte da receita e margens EBITDA mais altas. Além disso, empresas comprometidas com a sustentabilidade se esforçam para evitar a inadimplência e estão menos expostas a riscos ambientais e operacionais por estarem adequadas às novas regulações nessas áreas.³

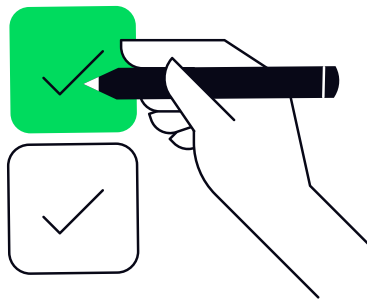
Regulação e normativas: o Brasil tem implementado regulamentações mais rigorosas em relação aos aspectos ESG, buscando alinhamento às regras de atuação da União Europeia. Em 20 de outubro de 2023, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou a Resolução 193 com base no padrão internacional emitido pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) e o Brasil é o primeiro país do mundo a adotar as normas de sustentabilidade emitidas pelo ISSB. Essa resolução prevê que as empresas públicas, os fundos de investimento e as securitizadoras devem elaborar e divulgar o relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com base no padrão internacional (*por exemplo, IFRS S1 e S2*⁴).

As organizações poderão adotar a divulgação em caráter voluntário a partir de janeiro de 2024 e, a partir de janeiro de 2026, o relatório de informações financeiras de sustentabilidade será obrigatório. Isso significa que a regulamentação irá impactar toda a cadeia de suprimentos destas companhias abertas afetando também as empresas de comércio & serviços de todos os portes.⁵

Riscos climáticos: segundo dados da Organização Meteorológica Mundial, agência especializada da ONU, eventos climáticos extremos estão se tornando mais frequentes e intensos no Brasil e no mundo. Ao todo, 11 milhões de pessoas já foram afetadas diretamente por eventos climáticos na América Latina em 2023 e o clima extremo na região causou um impacto econômico de \$23 bilhões. Chuvas torrenciais representam 66% destes danos.

As empresas que não adotam práticas sustentáveis estão mais expostas a riscos relacionados a desastres naturais e mudanças climáticas, o que pode afetar diretamente suas operações e cadeias de suprimentos.

Atração e retenção de talentos: profissionais talentosos estão cada vez mais interessados em trabalhar para empresas que compartilham seus valores éticos e sustentáveis. As empresas que adotam práticas ESG têm uma vantagem na atração e retenção de talentos qualificados. Pesquisas indicam que organizações com cultura ESG conquistam o engajamento de seus funcionários e, com isso, têm maior produtividade.⁶



Competitividade global: empresas que não adotam práticas sustentáveis correm o risco de ficar para trás em termos de competitividade. Muitos mercados internacionais valorizam parceiros e fornecedores que seguem princípios ESG. Também, a gestão destes critérios propicia uma redução de custos e um gerenciamento assertivo de riscos e de oportunidades. Uma pesquisa da *McKinsey Institute* identificou que uma boa estratégia ESG pode afetar o lucro operacional em até 60%.

Impacto na reputação da marca: empresas que se envolvem em iniciativas ESG positivas têm a oportunidade de fortalecer sua reputação e construir uma relação mais sólida com seus consumidores e com todas as partes interessadas, ganhando credibilidade, licença social para operar e protagonismo no segmento de atuação.

Essas são apenas algumas das áreas em que o ESG pode impactar o setor de comércio & serviços. É importante atentar às tendências e adotar medidas que não apenas dialoguem com os princípios ESG, mas que também possam impulsionar o crescimento e garantir a longevidade dos negócios.

¹ ABNT PR 2023:2022

² Union & Webster

³ Bain & Company Brasil

⁴ IFRS S1 diz respeito aos requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. IFRS S2 trata de divulgações relacionadas ao clima.

⁵ Comissão de Valores Mobiliários

⁶ McKinsey Institute

Câmara Setorial de ESG

A Câmara Setorial ESG da Associação Comercial do Paraná foi criada em 2023 e foi a primeira do gênero entre todas as associações comerciais do estado, demonstrando o comprometimento da entidade em fomentar a inovação e a sustentabilidade nas empresas associadas.



Conheça a missão, visão e valores da *Câmara Setorial ESG da ACP:*



Missão

Sensibilizar e engajar os associados da Associação Comercial do Paraná para os benefícios de implementar critérios ESG.

Capacitar a base de empresas associadas para mitigar riscos ambientais, sociais e de governança, identificar oportunidades de negócio, atrair talentos e investimentos e garantir a longevidade e prosperidade do setor de comércio e de serviços.



Visão

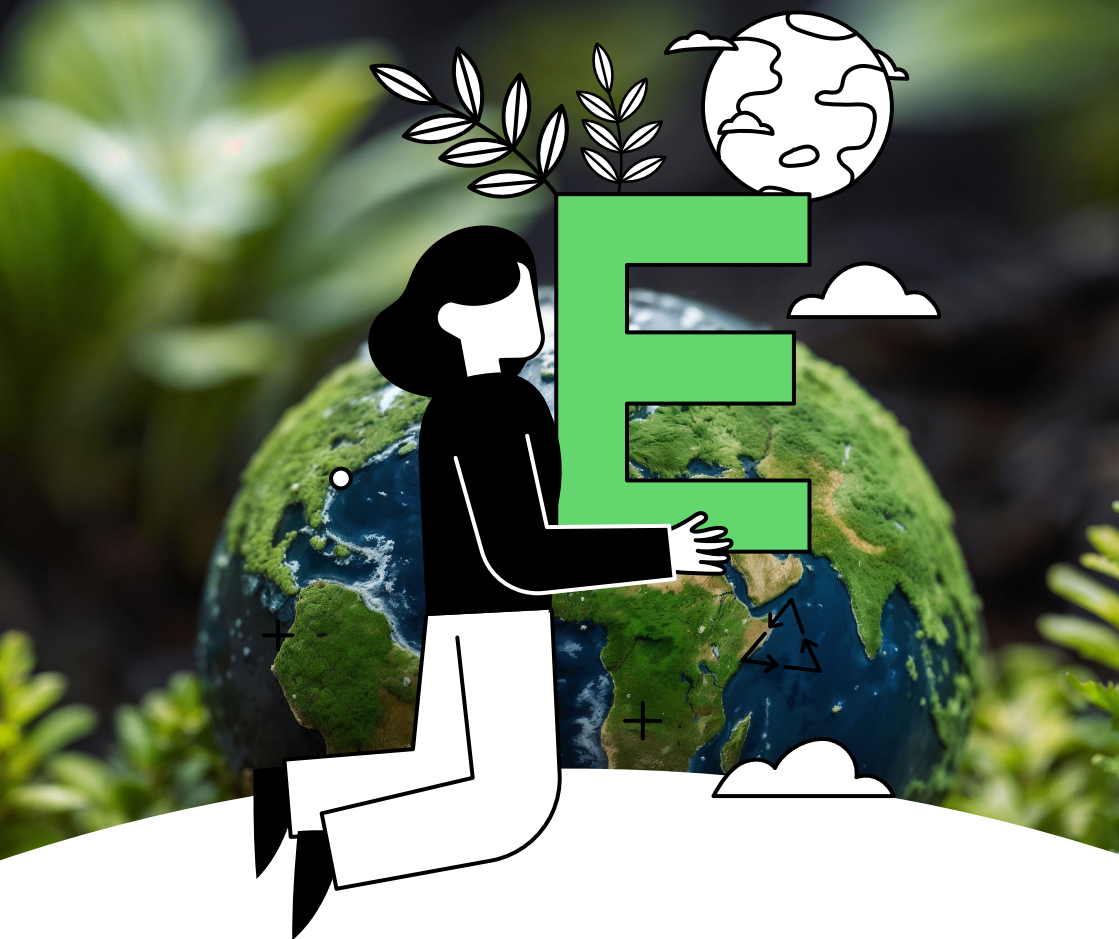
Ser referência no Estado do Paraná no tema ESG, apoiando os associados por meio de sensibilização, capacitação e implantação da jornada.



Valores

Atuar pautados pela ética e transparência, com princípios de diversidade, respeito, inovação e desenvolvimento sustentável.

Agora, vamos conhecer como cada pilar ESG pode fazer diferença na sua empresa, na sociedade e no planeta!



AMBIENTAL - A LETRA **E** DO ESG

Este pilar enfatiza a premissa de que todas as empresas afetam e são afetadas pelo meio ambiente. Uma postura corporativa ambientalmente responsável promove a eficiência no uso de recursos naturais e energéticos, a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), a gestão adequada de resíduos e a proteção da biodiversidade.

REDUÇÃO DE EMISSÕES

O comércio desempenha um papel crucial no enfrentamento às mudanças climáticas, e as empresas do setor têm a responsabilidade e o poder de promover ações significativas nessa área.

Como me afeta?

O uso consciente dos recursos naturais e da energia pode ocasionar uma redução significativa nos custos operacionais, impactando não somente a pegada ambiental da empresa, mas também o resultado financeiro da mesma, contribuindo para maior resiliência e competitividade a longo prazo.

Como começar?

Economia de Energia e Uso de Energias Renováveis: implemente práticas de economia de energia em suas operações, como o uso de iluminação LED e a instalação de sistemas de energia solar.

Transporte Sustentável: promova o uso de bicicletas, transporte público e compartilhado entre seus funcionários.

Otimize sua cadeia de suprimentos para reduzir as emissões relacionadas ao transporte de mercadorias e, quando possível, utilize meios de transporte elétricos ou movidos a biocombustíveis.

Gestão de Resíduos e Reciclagem: implemente programas de gestão de resíduos em suas instalações, priorizando a redução, a reutilização e a reciclagem de materiais, bem como de embalagens e de produtos descartados.

Engajamento e Educação: envolva as partes interessadas (funcionários, clientes e fornecedores) em iniciativas de sensibilização e capacitação sobre as mudanças climáticas, eficiência energética e uso consciente de recursos naturais.

RECURSOS HÍDRICOS

Os Recursos Hídricos referem-se ao uso sustentável da água, crucial em meio às mudanças climáticas e desequilíbrios hídricos. Conhecer os ecossistemas locais é essencial para a sua preservação.

Como me afeta?

Dependendo da localização da empresa e do nível de estresse hídrico, pode haver interrupções no fornecimento de água e consequente paralização da operação.

Como começar?

Implemente práticas de conservação da água em seu

estabelecimento, como instalação de torneiras e chuveiros econômicos, reparo de vazamentos e reutilização de água da chuva.

Incentive o uso consciente da água entre seus colaboradores e clientes, por meio de campanhas de conscientização e educação ambiental.

Invista em tecnologias mais sustentáveis, como sistemas de captação e aproveitamento de água e tratamento de efluentes.

Estabeleça metas e indicadores de desempenho relacionados à gestão da água, para monitorar e avaliar o consumo e a eficiência hídrica do seu negócio.

Colabore com iniciativas de conservação e recuperação de recursos hídricos em sua comunidade, por meio de parcerias com organizações sociais e projetos locais.

Esteja atento às legislações e normas ambientais relacionadas ao uso e gestão da água, garantindo a conformidade de seu negócio com as exigências legais.

Promova a transparência e a prestação de contas sobre suas práticas de conservação da água, comunicando de forma clara e transparente seus esforços e resultados nessa área.

ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS

Estes dois conceitos são essenciais para promover a sustentabilidade e o bem-estar da sociedade e são objeto de regulamentações que impactam diretamente as empresas. Entenda como esses conceitos podem transformar o seu negócio.

1. Economia circular:

A Economia Circular é um modelo econômico que busca minimizar o desperdício e promover a reutilização, reciclagem e reaproveitamento de recursos, materiais e produtos ao longo de todo o ciclo de vida. Diferentemente da Economia Linear, em que os produtos são fabricados, utilizados e descartados após o fim de sua vida útil, resultando em um grande desperdício de recursos, materiais e energia.

Em resumo, a economia circular valoriza a reutilização, reciclagem e reaproveitamento, enquanto a economia linear é baseada na produção e no descarte.

2. Gestão de resíduos:

A Gestão de Resíduos consiste em um conjunto de práticas e processos que envolvem a coleta, transporte, tratamento e destinação final adequada dos resíduos sólidos gerados pela sociedade. O objetivo principal da gestão de resíduos é minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e à saúde pública, promovendo a redução, reutilização e reciclagem de resíduos, bem como a destinação final adequada de resíduos que não possam ser reaproveitados.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é a legislação brasileira que estabelece diretrizes e princípios para a gestão de resíduos sólidos no país. A PNRS foi instituída pela Lei nº 12.305/2010 e tem como principais objetivos a redução da geração de resíduos, a destinação adequada dos resíduos, a promoção da responsabilidade compartilhada entre governo, setor privado e sociedade civil, e a implementação da coleta seletiva e da logística reversa.

Como me afeta?

A Gestão de Resíduos e a Economia Circular são fundamentais para promover a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Impactam diretamente a gestão de custos operacionais, o uso consciente de insumos e matérias-primas e o risco de multas e penalizações por falta de adequação à legislação vigente.

Comece com:

Realize uma análise detalhada dos resíduos gerados em seu estabelecimento, identificando suas origens, tipos e volumes, para ações planejadas de redução, reutilização e reciclagem.

Implemente práticas de segregação de resíduos na fonte, com a disponibilização de lixeiras específicas para diferentes tipos de materiais, facilitando a coleta seletiva e o encaminhamento adequado para a reciclagem.

Estabeleça parcerias com empresas especializadas na gestão de resíduos ou cooperativas de catadores, para a destinação correta e

eficiente dos materiais descartados, garantindo sua reciclagem ou reaproveitamento, de acordo com a legislação vigente.

Promova a conscientização e o engajamento dos colaboradores e clientes em relação à gestão de resíduos, por meio de campanhas educativas, treinamentos e incentivos a práticas sustentáveis.

Implemente uma logística reversa, criando mecanismos para a coleta e devolução de embalagens e produtos pós-consumo, realizando sua reutilização, reciclagem ou descarte ambientalmente correto.

Adote embalagens retornáveis ou biodegradáveis em sua operação, reduzindo o impacto ambiental e incentivando a economia circular.

Monitore e avalie periodicamente os resultados das ações de gestão de resíduos e logística reversa em seu negócio, buscando constantemente aprimorar as práticas e contribuir para um ambiente mais sustentável.

GESTÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

1. **A Gestão ambiental** envolve a identificação e o monitoramento dos indicadores ambientais, garantindo a conformidade com as normas e regulamentos ambientais. É essencial engajar toda a cadeia de valor nesse processo.

2. **A Prevenção da poluição** visa eliminar ou minimizar os

impactos negativos da atividade da empresa no meio ambiente. Isso inclui a identificação de fontes de poluição e a implementação de medidas para mitigar esses impactos.

Como me afeta?

A poluição em qualquer meio pode representar um risco ambiental para sua empresa, afetando sua reputação e sua relação com os stakeholders (partes interessadas).

Comece com:

Identifique os impactos e riscos prioritários de poluição em seu processo.

Realize um inventário de emissões, engajando toda a cadeia de valor.

Implemente sistemas de gestão de riscos para prevenir impactos negativos.⁷

⁷ ABNT NBR 2030 e ISO 14001



SOCIAL - A LETRA **S** DO ESG

Para uma atuação socialmente justa, uma empresa traz um olhar tanto para dentro da organização, com ações voltadas aos seus funcionários, quanto para as comunidades onde operam. O pilar social envolve remuneração justa e condições de trabalho dignas, diversidade, equidade e inclusão em seus times, promoção dos direitos humanos em toda a cadeia de suprimentos e engajamento em iniciativas comunitárias que promovam o desenvolvimento socioeconômico local.

Diálogo social e desenvolvimento territorial

1. Diálogo social é uma forma estruturada de troca de ideias, opiniões e informações entre diferentes atores, sem discriminação, com interesses em comum a cerca de um determinado tema. O objetivo desse diálogo é construir soluções conjuntas e criar um senso de propriedade e responsabilidade compartilhada.

2. Por sua vez, o desenvolvimento territorial é o processo de transformação positiva de um território, com base em ações e projetos que têm como objetivo a melhoria dos indicadores socioeconômicos.

Como me afeta?

A contribuição empresarial para o desenvolvimento territorial é fundamental, visto o tamanho dos desafios sociais que temos. Atuar em seu microambiente para melhoria dos indicadores socioeconômicos impacta diretamente em ativos empresariais, como visão positiva da marca e possível aumento da base de

clientes. Já o Diálogo Social é uma potente ferramenta para identificar riscos e oportunidades ao seu negócio.⁸

Comece com:

Aponte os temas estratégicos da empresa.

Identifique os principais stakeholders (comunidade, fornecedores, clientes, pares do setor, poder público, organizações do terceiro setor etc).

Organize uma dinâmica de conversa estruturada com esses atores e escute o que eles têm a dizer, sua visão sobre o tema, suas críticas, suas sugestões etc.

Defina quais ações e projetos estão em linha com a estratégia, os valores e o propósito da empresa e identifique iniciativas já existentes com as quais seja possível colaborar.

Direitos humanos e cultura da paz

No âmbito do comércio, os Direitos Humanos e a promoção da Cultura da Paz desempenham um papel crucial na construção de um ambiente de negócios ético e sustentável. Garantir o respeito aos direitos fundamentais de todos os envolvidos na cadeia de valor e promover uma Cultura da Paz não apenas fortalece as relações comerciais, mas também contribui para o bem-estar das comunidades e para o desenvolvimento socioeconômico.

Como me afeta?

Reputação da marca: práticas comerciais alinhadas com os Direitos Humanos e a Cultura da Paz contribuem para uma reputação positiva da marca. Consumidores e investidores valorizam empresas que demonstram compromisso com valores éticos e sociais, o que pode resultar em maior fidelidade do cliente e atratividade para investimentos.

Riscos operacionais: ignorar os Direitos Humanos e negligenciar a promoção da Cultura da Paz pode resultar em riscos operacionais significativos para o comércio. Conflitos internos, violações trabalhistas e problemas de segurança podem afetar negativamente a produtividade, a aquisição de clientes e a rentabilidade, levando inclusive consequências à saúde financeira da empresa.

Legislação e regulação: o cumprimento das leis e regulamentações nacionais é essencial para o funcionamento, perenidade e legitimidade das operações comerciais. Empresas que não seguem essas normas estão sujeitas a penalidades legais, multas e sanções.

Cadeia de fornecimento: empresas são responsáveis por garantir que seus fornecedores e parceiros comerciais também respeitem os direitos dos trabalhadores, evitem conflitos e promovam ambientes seguros e inclusivos.

Competitividade: empresas que adotam uma abordagem

proativa em relação a esse tema muitas vezes têm uma vantagem competitiva. Elas podem atrair clientes, talentos e investidores preocupados com questões sociais e ambientais, além de ter acesso a linhas de fomento e crédito subsidiados.

Como começar?

Promova condições de trabalho justas: garanta a igualdade salarial e o respeito à jornada de trabalho.

Capacite os colaboradores: ofereça treinamentos sobre a importância do respeito à vida, aos direitos humanos e à não violência.

Estabeleça canais de diálogo: crie espaços para o diálogo e a cooperação entre os colaboradores, promovendo uma cultura organizacional baseada na transparência e na resolução pacífica de conflitos.

Diversidade, equidade e inclusão (DEI)

Manter uma agenda ESG e um compromisso com a diversidade, equidade e inclusão pode trazer diversas vantagens para as empresas de comércio & serviços tanto na contratação e retenção de talentos, como no aumento da criatividade e da produtividade.

No disputado mercado de trabalho de hoje, as empresas estão competindo por mão-de-obra de qualidade e precisam ser atraentes para os profissionais mais jovens, pois várias pesquisas apontam que as gerações Z (43%) e Y (38%) são as que mais

consideram as práticas ESG no momento de avaliar uma proposta de emprego.⁹

Neste contexto, a diversidade, equidade e inclusão (DEI) são conceitos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e para o sucesso das empresas no século XXI, pois promovem não apenas um ambiente de trabalho saudável, mas também o crescimento econômico e a harmonia social.

Entenda os conceitos

Diversidade: a força da variedade

A diversidade é a presença de uma ampla variedade de perspectivas, origens e experiências dentro de uma organização. Ela impulsiona a criatividade e inovação, uma vez que a combinação de ideias diversas resulta em soluções mais eficazes. A diversidade também reflete a sociedade em que vivemos, tornando as empresas mais conectadas e relevantes para seus clientes.

Equidade: a base da igualdade

A Equidade é o alicerce da igualdade. Significa tratar todas as pessoas de forma justa, reconhecendo suas necessidades individuais e fornecendo oportunidades iguais para o desenvolvimento e o sucesso. Para promover a equidade, é vital eliminar barreiras e discriminação com base em gênero, raça, orientação sexual, religião e outros fatores.

Inclusão: o poder da aceitação

A inclusão envolve a criação de um ambiente onde todas as pessoas se sintam valorizadas, respeitadas e capacitadas a contribuir plenamente. Isso requer a promoção da diversidade e a eliminação de preconceitos. Uma cultura inclusiva fomenta o engajamento dos colaboradores, melhora a retenção e atrai talentos diversos.

Como me afeta?

A implementação eficaz da diversidade, equidade e inclusão traz inúmeros benefícios para as empresas. Entre eles:

Melhor desempenho: equipes diversas têm maior capacidade de resolução de problemas e inovação, levando a um melhor desempenho comercial.

Atratividade de talentos: as organizações que valorizam a DEI atraem talentos de diversas origens, enriquecendo suas equipes.

Satisfação da equipe: colaboradores satisfeitos e engajados contribuem para um ambiente de trabalho positivo.

Reputação: empresas socialmente responsáveis ganham uma reputação sólida e a lealdade dos clientes.

Crescimento Econômico: o estímulo à diversidade promove o crescimento econômico, tornando as empresas mais criativas, inovadoras e resilientes.

Comece com:

Compromisso da liderança: os líderes devem comunicar claramente o apoio à DEI e garantir que esses valores sejam integrados em toda a organização.

Avaliação e diagnóstico: realize uma avaliação detalhada da cultura organizacional, políticas de RH, práticas de recrutamento e retenção, entre outros aspectos, para identificar áreas de melhoria em relação à DEI.

Definir metas e indicadores: estabeleça metas claras e mensuráveis relacionadas à DEI. Isso pode incluir aumentar a diversidade de contratações, reduzir a disparidade salarial de gênero ou promover uma cultura inclusiva.

Educação e treinamento: forneça treinamento regular sobre DEI para todos os funcionários, incluindo líderes e equipes de RH. Isso pode incluir workshops, seminários e programas de sensibilização.

Políticas e procedimentos: revise e atualize as políticas e procedimentos existentes para garantir que sejam inclusivos e não discriminatórios. Isso pode envolver a criação de políticas anti-assédio, flexibilidade no local de trabalho e programas de suporte à diversidade.

Recrutamento e seleção justos: adote práticas que promovam a diversidade e eliminem o viés inconsciente. Isso

pode incluir a implementação de cegueira para currículos, painéis de entrevistas diversificados e parcerias com organizações que promovem a diversidade.

Criação de uma cultura inclusiva: promova uma cultura organizacional que valorize e celebre a diversidade. Isso pode ser feito através de eventos, programas de reconhecimento e iniciativas de engajamento que destaquem a importância da DEI.

Monitoramento e avaliação contínua: implemente sistemas de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso em relação às metas de DEI e ajustar as estratégias conforme necessário.

Lembre-se de que a jornada em direção à diversidade, equidade e inclusão é contínua e requer um compromisso constante da organização e de todos os seus membros.

⁸ Sebrae

⁹ Instituto McKinsey



GOVERNANÇA - O G DO ESG

Este pilar é base para que ações ESG tenham legitimidade, perenidade e solidez. A governança é o sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a organização adota para tomar decisões eficazes, cumprir a lei e atender às demandas das partes interessadas. Uma empresa com foco em governança tem clara a definição do seu propósito, implementa uma cultura ética, transparente e sustentável, define um programa de integridade, faz gestão de riscos do negócio com olhar de longo prazo, presta contas e se responsabiliza pelos impactos de sua operação.

Nesse contexto, a boa governança significa nada mais do que criar um ambiente no qual as pessoas, voluntariamente, procuram cumprir com as regras estabelecidas por meio da tomada de decisões no melhor interesse coletivo de longo prazo e está alicerçado em 4 princípios básicos: Transparência, Prestação de contas, Equidade e Responsabilidade Corporativa.¹⁰

Como me afeta

A governança corporativa gera diversos benefícios para a sua empresa. Dentre eles, podemos destacar:

Alinhamento estruturado, com separação mais clara dos papéis e responsabilidades.

Desenvolvimento sustentável da empresa, por meio da promoção permanente do acultramento organizacional.

Gestão de riscos e controles internos.

Aumento do valor de longo prazo do negócio.

Melhoria na reputação corporativa e no valor dos bens tangíveis e intangíveis da organização.

Toda empresa está preparada para adotar práticas de boa governança?

Sim, qualquer organização independente do porte, natureza jurídica ou estrutura de capital pode adotar os princípios da boa governança corporativa. Desse modo, além de atuar em conformidade com as leis vigentes, ampara todas as práticas corporativas em princípios éticos e de transparência. Empresas que contam com práticas de governança são mais bem vistas no mercado, seja porque demonstram maior transparência, seja porque contam com mecanismos internos de resolução de conflitos.

Como começar:

Primeiro passo: entender o contexto da empresa, identificar os principais desafios de Governança e promover palestras de sensibilização sobre o tema.

Segundo passo: realizar a avaliação de riscos relacionados à governança corporativa, identificação, análise, avaliação, tratamento e comunicação dos riscos, por meio da análise de documentos e realização de entrevistas pessoais com os pontos focais da organização.

Terceiro passo: implementação dos planos de ação, é a hora de “botar a mão na massa”, para dar início à elaboração de políticas internas, manuais de conduta, canais de denúncia ou ouvidoria, estruturação de órgãos internos e à adequação dos processos e procedimentos relacionados.

Conduta empresarial

A origem de uma empresa, seja ela comercial ou de prestação de serviços, se dá por meio de uma pessoa física ou mais um sócio. No entanto, a preocupação com a implementação da conduta empresarial não deve iniciar apenas quando a empresa já estiver formalizada, mas sim, e principalmente, desde as primeiras discussões, desde o seu embrião. A postura dos proprietários (sócios), as condições financeiras individuais, o conhecimento do negócio, o porte, segmento, mercado a atuar, público a ser atingido, e o modelo de negócio, incluindo o tipo de regime tributário, são premissas básicas que definem a postura da empresa em relação à sua conduta empresarial. É importante ressaltar que o DNA da empresa, ou seja, a conduta empresarial, tem como base a liderança da mesma.

Portanto, antes da elaboração de códigos, é fundamental que a liderança faça algumas reflexões:

1. Qual é o meu comportamento individual perante aos meus stakeholders (colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade, etc)?
2. Conheço e vivo a missão, visão e valores da minha empresa?

Com base nessas respostas, e mais do que isso, compreendendo-as e praticando-as, a liderança, juntamente com sua equipe, poderá elaborar os códigos de conduta empresarial, ética e moral. Esses códigos não devem ser apenas algo artificial ou um modismo, mas sim ter raízes na empresa. Os colaboradores certamente os adotarão, cumprirão e compartilharão por sentirem a verdade que vem da liderança.

Com o modelo de governança implementado, ou seja, a conduta empresarial encaminhada, o equilíbrio entre o controle, a eficiência e a promoção de um ambiente referência em ética, integridade e transparência, pilares do ESG, os resultados econômico-financeiros serão alcançados. E, por conseguinte, o crescimento, a manutenção e a perpetuação da empresa.

Elaboração do código de conduta

Desenvolver um código de conduta empresarial é uma etapa crucial para estabelecer os valores e as diretrizes éticas que nortearão as ações e decisões de uma organização. Um código de conduta bem elaborado não apenas define as expectativas de comportamento dos colaboradores, mas também reforça o compromisso da empresa com a integridade, a transparência e a responsabilidade social.

Como começar:

Análise do contexto empresarial: entender o ambiente interno e externo da empresa, incluindo sua missão, visão, valores, cultura organizacional e os desafios éticos específicos que enfrenta.

Envolvimento das partes interessadas: consultar e envolver os colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores e comunidade local para garantir que o código de conduta reflita os valores e expectativas de todos os envolvidos.

Identificação de princípios e valores fundamentais: definir os princípios éticos e os valores fundamentais que irão orientar o comportamento e as decisões da empresa em todas as suas operações e relações comerciais.

Elaboração de políticas e diretrizes: detalhar de forma clara as expectativas de conduta em áreas-chave, como ética nos negócios, conflito de interesses, proteção de dados, diversidade e inclusão, entre outros.

Comunicação e treinamento: comunicar o código de conduta de forma eficaz a todos os colaboradores e fornecer treinamento regular para garantir o entendimento e a adesão às suas disposições.

Implementação e monitoramento: implementar o código de conduta em todas as áreas da empresa e estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação para garantir o cumprimento contínuo e a revisão periódica do código, conforme necessário.

Abordagem sobre assédio moral e sexual

Promover e manter um alto nível de integridade também é desenvolver uma cultura organizacional baseada em elevados

valores e padrões de conduta, que deve ser constantemente promovida e incentivada pelos gestores. Independentemente do gênero, a busca por um ambiente de trabalho saudável, seguro, inclusivo e de paz é uma cultura a ser construída por todos dentro e fora das organizações.

Por isso, combater o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho é essencial, afinal, tais condutas são incompatíveis com a Constituição da República e com diversas leis que tratam da dignidade da pessoa humana e do valor social do trabalho.

Como me afeta:

Os assédios moral e sexual trazem consequências negativas não somente para a vítima, mas para toda a organização ocasionando as seguintes consequências¹¹ como diminuição da autoestima do profissional, desmotivação da vítima e dos pares, redução da produtividade da empresa, aumento da rotatividade das equipes, elevada incidência de erros e acidentes de trabalho, crescimento no número de atestados médicos e afastamento por doenças e maior risco de exposição negativa da marca.

Como começar:

Estabeleça tolerância zero: implemente uma política clara e inequívoca contra o assédio moral e sexual em sua empresa. Certifique-se de que todos os funcionários estejam cientes dessa política e entendam as consequências do não cumprimento.

Promova a conscientização: realize sessões de treinamento e palestras regulares sobre o assédio moral e sexual. Eduque os funcionários sobre o que constitui comportamento inadequado e como relatar incidentes de assédio.

Crie canais de comunicação seguros: estabeleça canais de denúncia anônimos e confidenciais para que os funcionários se sintam à vontade para relatar casos de assédio sem medo de retaliação.

Investigue prontamente as ocorrências: leve a sério todas as denúncias de assédio e investigue-as de forma rápida e imparcial. Garanta que os casos sejam tratados com sensibilidade e confidencialidade.

Promova uma cultura de respeito e igualdade: incentive uma cultura organizacional baseada no respeito mútuo, na igualdade de gênero e na diversidade. Valorize a contribuição de todos os funcionários, independentemente de sua posição ou sexo.

Forneça apoio e recursos: ofereça suporte emocional e recursos para as vítimas de assédio, incluindo acesso a aconselhamento e orientação jurídica, se necessário.

Monitore e avalie continuamente: mantenha-se vigilante e monitore continuamente o ambiente de trabalho para identificar sinais de assédio. Avalie regularmente a eficácia das políticas e procedimentos existentes e faça ajustes conforme necessário.

Lembre-se de que o combate ao assédio moral e sexual é um esforço contínuo que requer o comprometimento de toda a organização, desde a liderança até os funcionários de base. Ao criar um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e inclusivo, você promove o bem-estar de seus funcionários e constrói uma cultura organizacional positiva.

Transparência na gestão

A transparência na gestão corporativa é fundamental para construir a confiança dos acionistas, funcionários, clientes e outras partes interessadas. A Transparência demonstra honestidade, responsabilidade e ética na administração da empresa

Como me afeta:

A transparência na gestão afeta diretamente a confiança e a credibilidade que as partes interessadas têm na empresa. Isso pode influenciar decisões de investimento, parcerias comerciais e a reputação da organização no mercado.

Como começar:

Mantenha em dia os relatórios financeiros atualizados, incluindo demonstrações financeiras auditadas, para que os acionistas e outras partes interessadas compreendam a saúde financeira da empresa.

Estabeleça políticas e procedimentos claros, desde governança e conformidade até questões éticas e de responsabilidade social. Certifique-se de que todos os funcionários estejam cientes dessas políticas.

Comunique os riscos que a empresa enfrenta e as medidas que estão sendo tomadas para mitigá-los.

Ofereça treinamento em ética e conformidade para funcionários e membros da alta administração.

Realize auditorias internas e externas para garantir o cumprimento das políticas e regulamentações. Preste contas de maneira eficaz e tome medidas corretivas quando necessário.

Cumpra as leis de proteção de dados como a LGPD no Brasil, e informe os titulares de dados sobre como suas informações pessoais são tratadas.

Formalize seu compromisso com a sustentabilidade relatando suas iniciativas de responsabilidade social corporativa, as ações para redução do impacto ambiental, o envolvimento com a comunidade por meio de causas sociais, bem como os objetivos a longo prazo da agenda ESG.

¹⁰ Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC

¹¹ Tribunal Superior do trabalho

CONCLUSÃO

Ao longo deste Manual, exploramos os fundamentos do ESG (ambiental, social e governança) e sua relevância para as empresas do setor de comércio e serviços. O ESG deixou de ser apenas uma preocupação periférica para se tornar um elemento central na estratégia empresarial, refletindo as crescentes demandas da sociedade por práticas empresariais sustentáveis e éticas.

No âmbito ambiental, discutimos a importância da gestão responsável dos recursos naturais, da redução da pegada de carbono e do compromisso com a sustentabilidade ambiental. No aspecto social, destacamos a necessidade de promover ambientes de trabalho seguros e inclusivos, além de adotar práticas justas de contratação e remuneração. Por fim, abordamos a governança corporativa, ressaltando a importância da transparência, da prestação de contas e do respeito aos princípios éticos.

Entendemos que a implementação eficaz do ESG não apenas beneficia a empresa, mas também contribui para o bem-estar da sociedade e para a preservação do meio ambiente. Empresas que adotam uma abordagem holística e integrada do ESG estão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e aproveitar as oportunidades emergentes.

Portanto, encorajamos as empresas do setor de comércio e serviços a adotarem práticas empresariais sustentáveis, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma equilibrada e responsável. Somente através do compromisso contínuo com o ESG poderemos construir um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos.



ACP
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

CCS
CONSELHO DAS CÂMARAS SETORIAIS